

## A DINÂMICA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### THE DYNAMICS OF PLAYFULNESS IN CHILD EDUCATION

Janaína Vilas Boas<sup>1</sup>  
Joana Alves Pereira Lima<sup>2</sup>  
Marcilia Silva de Lima Rios<sup>3</sup>  
Marta Alves Pereira Soares<sup>4</sup>  
Oneide Sebastiana Ribeiro de Souza Arruda<sup>5</sup>  
Mirella Nogueira dos Santos<sup>6</sup>  
Tânia de Carvalho Pereira<sup>7</sup>

**RESUMO:** Este artigo dispõe de reflexões e apontamentos sobre a importância da ludicidade na Educação infantil. Através de uma revisão bibliográfica foi realizado um estudo abordando alguns teóricos que pesquisaram e analisaram como ocorre o desenvolvimento da criança e a construção do seu conhecimento. De acordo com o desenvolvimento da criança ela passa por algumas fases, à medida que se desenvolve na interação com o meio e com o outro aperfeiçoa e amplia seu conhecimento. Segundo essas descobertas a criança é um ser lúdico, ou seja, desde o seu nascimento descobre o mundo através da interação com o objeto de conhecimento, seja seu corpo ou objetos distintos, com o manuseio e observação, interage e descobre novas aprendizagens em seu dia a dia. As brincadeiras, brinquedos, jogos, criatividade e imaginação são parceiros fundamentais na construção do conhecimento infantil, pois são fatores determinantes para que ocorra uma aprendizagem significativa e gradativa.

**Palavras chaves:** Ludicidade. Interação. Desenvolvimento. Aprendizagem.

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia pela Universidade de Cuiabá (UNIC)

<sup>2</sup> Especialista em Psicopedagogia pelo Instituto Cuiabano de Educação (ICE) em Cuiabá MT, graduada em Pedagogia pelo UNIVAG- Centro Universitário de Várzea Grande e formada pelo curso do Magistério.

<sup>3</sup>Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental de 09 anos pela Faculdade do Instituto Panamericano (FACIPAN) e graduada em Pedagogia pela Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia.

<sup>4</sup> Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes do Rio de Janeiro, graduada em Licenciatura Plena em Geografia pelo UNIVAG- Centro Universitário de Várzea Grande e formada pelo curso do Magistério.

<sup>5</sup> Especialista em Educação Infantil pela Faculdade de Ciências Administrativas e graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso -UFMT.

<sup>6</sup>Especialista em Atendimento Educacional Especializado- AEE pela Faculdade de Águas Claras e graduada em Educação Artística Habilitação em Música pela Universidade Federal de Mato Grosso -UFMT.

<sup>7</sup> Especialista em Educação Infantil e Coordenação Pedagógica pela UFMT, em Didática Geral pela Universidade de Educação de Assis e em Lato Sensu em Saúde Pública pela Faculdades Integradas São Camilo e graduada em licenciatura Plena em Pedagogia pela UFMT.

**ABSTRACT:** This article has reflections and notes on the importance of playfulness in early childhood education. Through a bibliographic review, a study was carried out approaching some theorists who researched and analyzed how the child's development and the construction of their knowledge occur. According to the child's development, it goes through some phases, as it develops in the interaction with the environment and with the other, it improves and expands its knowledge. According to these findings, the child is a playful being, that is, since birth he discovers the world through interaction with the object of knowledge, whether his body or different objects, with handling and observation, interacts and discovers new learning in his day. Games, toys, creativity and imagination are fundamental partners in the construction of children's knowledge, as they are determining factors for significant and gradual learning to occur.

**Keywords:** Playfulness. Interaction. Development. Learning.

## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil atual vem mostrando interesse em promover propostas que garantam a aprendizagem de forma significativa para as crianças. Com o passar dos anos a criança passou a ser vista como um ser lúdico, que brinca e explora o seu meio espontaneamente.

Com as descobertas de estudiosos como Piaget e Vygotsky relacionadas ao desenvolvimento infantil, observa-se que a criança passa por etapas em seu desenvolvimento, e que cada uma dessas fases necessita de um tipo de intervenção, pois a criança adquire habilidades e consegue realizar determinadas funções à medida que amplia seu conhecimento através do contato com o objeto de conhecimento e com a interação com o outro.

Esse desenvolvimento infantil será amplamente favorecido se a criança tiver mediações que auxiliem o progresso de sua aprendizagem, pois se o educador conhecer os estágios de desenvolvimento cognitivo e favorecer recursos que possibilitem a busca por uma aprendizagem significativa, o conhecimento será ampliado e consolidado.

Estudiosos como Piaget e Vygotsky realizaram pesquisas que mostram que a criança é um ser ativo na construção do seu conhecimento e é exatamente na interação dela com o meio e com o outro, que sua aprendizagem é fortalecida e construída de forma efetiva.

## O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA SEGUNDO PIAGET E VYGOTSKY

Para Piaget (1975) o ser humano passa pelos seguintes estágios de desenvolvimento:

O primeiro estágio é o sensório-motor, que ocorre na faixa etária de 0 aos 2 anos, fase caracterizada pela descoberta do mundo utilizando seu corpo por meio dos sentidos, do movimento e das suas percepções.

O segundo estágio é o pré-operatório (2 aos 7 anos), fase da aquisição da linguagem, com esse recurso a criança já consegue representar mentalmente situações e pessoas, apresenta-se muito egocêntrica, ou seja, não consegue se colocar no lugar do outro.

O terceiro estágio é o das operações concretas (7 aos 12 anos), momento que se inicia a construção do pensamento mais organizado a respeito do conhecimento e já consegue se colocar no lugar do outro.

O quarto estágio é o das operações formais (12 aos 15 anos), nessa fase o pensamento da criança já está mais evoluído, consegue abstrair aprendizagens, dessa forma relaciona o conhecimento com a lógica.

Conhecendo esses níveis de desenvolvimento é possível perceber que a criança naturalmente explora seu mundo, através do manuseio de diversos objetos e de representações de papéis dos adultos que se relacionam, ou seja, a ludicidade está intimamente ligada ao mundo infantil, desde o seu nascimento e evolui à medida que a criança cresce e amadurece.

Esses estágios de desenvolvimento segundo Piaget são vivenciados através dos jogos de exercícios, simbólicos e de regras.

Nos jogos de exercícios podem ser trabalhadas atividades que exploram movimentos e gestos. A proposta está pautada em manipular diferentes objetos, para que a criança sinta diferentes sensações com os órgãos do sentido e amplie seu conhecimento corporal amplo através do andar, pular, correr...

Nos jogos simbólicos a criança encontra-se na fase do faz de conta, ou seja, tenta entender a realidade vivenciando a seu modo situações que ocorrem em seu mundo. Espontaneamente a criança brinca e cria situações imaginárias, atividades como brincar de casinha, vestir fantasias, manipular variedades de objetos contribui muito, pois ela usará o seu mundo imaginário para transformar objetos em outros.

No jogo de regras a criança vivência a existência de regras, ou seja, nesse momento percebe que há regras a seguir na sociedade e torna-se cada vez mais sociável.

De acordo com Vygotsky (1988) utilizando o brinquedo a criança cria situações imaginárias e afirma que em toda brincadeira há regras, mesmo quando esta for imaginária, pois ao desempenhar papéis dos adultos a criança tem um padrão de comportamento a seguir para imitar o personagem em destaque.

Conclui-se que tanto para Piaget como para Vygotsky a criança desenvolve-se à medida que age sobre objeto de conhecimento e interage com o outro em seu meio social. Esse desenvolvimento é realizado inteiramente através da ludicidade. Esses grandes estudiosos nos apontam que não há como o indivíduo construir seu conhecimento apenas sendo espectador do processo de ensino e aprendizagem. Pelo contrário, esse sujeito deve ser protagonista de sua aprendizagem e para que isso aconteça o professor deverá estar atento, favorecendo possibilidades que realmente atendam o interesse e contribuam efetivamente para a construção e ampliação do conhecimento infantil.

As propostas mais favoráveis deveriam ser aquelas que envolvem a ludicidade, ou seja, as brincadeiras, brinquedos e jogos. Sempre pensadas com cautela, associadas ao nível de desenvolvimento de cada criança. Como corrobora (MELO, 2011, p. 25)

Os primeiros anos de vida dos seres humanos são marcados por descobertas, experiências e aprendizagens, que se dão, principalmente, por meio das interações com o meio e com o outro. Por isso, cuidar, orientar e educar são ações que se complementam para promover um crescimento saudável, e com esta visão a escola recebe um papel importantíssimo no desenvolvimento cognitivo e social infantil. O desenvolvimento das crianças da Educação Infantil depende das oportunidades de aprendizagem oferecidas pela escola. É na brincadeira que ela expressa suas emoções, seus desejos, seus sentimentos e age de forma natural no espaço. Os jogos, brinquedos e as brincadeiras proporcionam uma variedade de experiências lúdicas fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social das crianças.

Para que o desenvolvimento infantil seja pleno, não há como dissociar a ludicidade das intervenções pedagógicas, a criança necessita de atividades que despertem seu interesse em descobrir e aprender. A seguir serão abordadas questões que promovem uma reflexão referente ao termo ludicidade e suas contribuições no desenvolvimento infantil.

## LUDICIDADE: GARANTIA DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Ao observar uma criança, percebemos que espontaneamente ela brinca, interage e promove suas próprias brincadeiras. Nesse momento evidenciamos sua preferência por atividades dinâmicas e interativas. Com esse conhecimento referente as preferências da criança, a proposta mais aplicável nessa fase de educação deveria ser a ludicidade. Mas o que seria essa ludicidade tão evidenciada? De acordo com site Significados (s/d, p.1),

Ludicidade é um termo utilizado na educação infantil e que tem origem na palavra latina "*ludus*", que significa **jogo**. O conceito de ludicidade compreende os jogos e brincadeiras, mas não se restringe a elas. Atividades lúdicas são aquelas que permitem que as crianças aprendam e desenvolvam suas capacidades por meio de **brincadeiras**, do uso da sua **imaginação** e da **fantasia**, próprias do mundo infantil.

As atividades que estão relacionadas com os jogos e as brincadeiras, sejam dirigidas ou imaginadas pelas crianças, fazem parte desse universo lúdico, onde a criança tem a oportunidade de aprender brincando e se divertindo. Essa experiência trás enorme benefício a elas, pois ajudam os pequenos a entender a realidade em que vive, através das brincadeiras do faz de conta, ela tem a chance de entender situações que ocorrem em sua realidade trazendo-as para seu imaginário e tentam entender atitudes e situações ocorridas em seu meio social. De acordo com (MELO, 2011, p. 44 e 45)

A ludicidade é um mundo em que a criança está em constante exercício. É o mundo da fantasia, da imaginação, do faz de conta, do jogo e da brincadeira. É possível afirmar que o lúdico é um grande laboratório que merece toda atenção dos pais e educadores, pois é através dele que ocorrem experiências inteligentes e reflexivas, praticadas com emoção, prazer e seriedade. Através do jogo e das brincadeiras ocorre a descoberta de si mesmo e do outro, isto é, aprende-se. É no brincar que a criança tem a liberdade para criar e é pela criatividade, que aflora durante a brincadeira, que descobre seu eu.

Com o uso da ludicidade a criança torna-se mais criativa, pois tem que resolver situações que surgem nas brincadeiras com o outro, dessa forma ampliar sua convivência social e adquire habilidades criativas ao resolver conflitos e ao criar objetos a partir do objeto que tem a sua disposição. No momento da interação com o outro aperfeiçoa sua socialização, pois pede sugestões e expõe seu ponto de vista a respeito da situação em evidência e amplia seu vocabulário ao trocar experiências com o grupo. De acordo com (KISHIMOTO, 2010 pág.1)

O brincar é a atividade principal do dia a dia para as crianças. Pois neste momento a criança toma decisões, expressa sentimentos, valores, conhece a si, os outros e o mundo, repete ações prazerosas, partilhar brincadeiras com o outro, expressa sua individualidade e identidade, explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura para compreendê-lo, usar o corpo, os sentidos, os movimentos, as várias linguagens para experimentar situações que lhe chamam a atenção, solucionar problemas e criar. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância que coloca a brincadeira como a ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

Através da brincadeira a criança aprende inúmeros conhecimentos, pois explora, manipula diferentes recursos, relaciona seus conhecimentos prévios com os atributos dos objetos manuseados e expõe seu ponto de vista sobre o fato em questão com o outro. Dessa forma espontaneamente amplia sua aprendizagem dia a dia na interação com o outro e com o objeto de conhecimento. Com essas evidências o brincar torna-se fundamental no desenvolvimento infantil, segundo a BNCC

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BNCC, 2017, p.38)

Esse brincar na Educação Infantil enriquecerá muito a aprendizagem da criança pois de acordo com Vygotsky (1994, p. 54)

A brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do próprio pensamento da criança. É por meio dela que a criança aprende a operar com o significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual que se baseia nos significados das coisas e não dos objetos. A criança não realiza a transformação de significados de uma hora para outra.

À medida que a criança brinca, vai compreendendo seu mundo, atribuindo significados a tudo o que acontece ao seu redor. Ainda de acordo com (VIGOTSKY, 2007, p.134) [...] no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. Os RCNs (1998, p. 28) nos informa que:

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das

emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. Isso significa que uma criança que, por exemplo, bate ritmicamente com os pés no chão e imaginasse cavalgando um cavalo, está orientando sua ação pelo significado da situação e por uma atitude mental e não somente pela percepção imediata dos objetos e situações.

O brincar favorece o desenvolvimento significativo, através de diversas evidências, constatamos que a ludicidade amplia e aperfeiçoa diferentes habilidades como socialização, imaginação e criatividade. No próximo tópico faremos uma abordagem reflexiva sobre como o professor pode mediar essa aprendizagem levando em consideração a ludicidade no desenvolvimento infantil.

### PROPOSTAS QUE FAVORECEM O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil presente atualmente nas escolas está cada vez mais voltada para a ludicidade, pois como podemos observar a criança é um ser lúdico por natureza. De acordo com suas experiências elas vão desvendando e descobrindo o mundo, desenvolvendo-se nos aspectos sociais e culturais.

Para contribuir com esse desenvolvimento intervenções relacionadas ao interesse infantil são bem-vindas, o uso de brincadeiras e atividades envolvendo jogos, brinquedos, imaginação e criatividade proporcionam uma aprendizagem amplamente significativa.

O uso de recursos que favoreçam esse brincar, como o manuseio de materiais diversos que evidenciam a manipulação e a exploração, desperta a imaginação infantil e estabelece a interação com o outro.

Esses espaços educativos proporcionam descobertas significativas, por isso devem ser seguros e repletos de oportunidades de exploração. Essa organização deve proporcionar situações de desafios constantes para que a criança desenvolva suas habilidades.

Para que ocorra uma intervenção realmente eficaz as intervenções pedagógicas devem levar em conta o interesse infantil, descobrir as preferências e gostos dos alunos, torna-se fundamental no processo ensino- aprendizagem, fato esse confirmado por (MELLO 2011, p.43)

Os jogos e as brincadeiras não são as únicas formas lúdicas de se trabalhar um conteúdo escolar. Podemos destacar as cantigas, as aulas-passeio, as experiências científicas vivenciadas na sala de aula, os filmes, as histórias etc., mas, é possível afirmar, que jogos e as brincadeiras são as atividades preferidas dos alunos, pois ao mesmo tempo em que estudam, também se divertem e, na maioria das vezes, aprendem sem perceber e sem encontrar nenhum tipo de dificuldade. Cabe a nós, professores(as), perceber os benefícios e aplicar esse recurso em sala de aula, tornando os conteúdos

mais acessíveis, não só no ambiente escolar, mas no cotidiano de nossos alunos, fazendo uma ponte entre o saber e o fazer, o abstrato e o concreto.

Percebemos dessa forma que as atividades lúdicas vão além dos jogos e brincadeiras, elas estão relacionadas as atividades que as crianças realizam em seu cotidiano, dessa maneira conhecer o universo infantil é indispensável para um bom planejamento escolar. Esse planejamento deve levar em consideração o interesse da criança e a intencionalidade educativa, ambos são importantes, pois o professor deve ter clareza dos objetivos educacionais que a BNCC (2018) propõe para Educação Infantil.

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

Sendo conhecedor desses objetivos propostos pela BNCC, o professor dispõe de informações importantíssimas a respeito do desenvolvimento infantil e dos campos de experiências.

A proposta da BNCC vem de encontro com a ludicidade encontrada na criança, pois suas propostas estão relacionadas com o brincar, o conhecimento prévio, as experiências infantis e a interação com o outro. Ao conhecer essas propostas, o professor tende a realizar uma intervenção pedagógica efetiva, pois reconhecendo a criança como um ser lúdico, mediará a construção do conhecimento infantil levando em consideração o brincar espontâneo e também disponibilizará propostas com intenção, ou seja, estar atento em promover atividades que contribuem para ampliação dos conhecimentos infantis de acordo com sua faixa etária, assim como para a ampliação da sua socialização, de forma que desenvolva-se como um ser integral, fato que corrobora com os RCNs (1998, p. 69).

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. Deve ser pensado e rearranjado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos.



Sabendo que queremos contribuir para um desenvolvimento infantil integral e significativo, proporcionar atividades que estejam atreladas a ludicidade é indispensável, pois conhecendo o desenvolvimento da criança e como ela constrói seu conhecimento, intervenções que valorizam o brincar e a interação com o outro são fundamentais, pois como afirma (CURY, 2003, p. 57).

Os professores fascinantes transformam a informação em conhecimento e o conhecimento em experiência. Sabem que apenas a experiência é registrada de maneira privilegiada nos solos da memória, e somente ela cria avenidas na memória capazes de transformar a personalidade. Por isso, estão sempre trazendo as informações que transmitem para a experiência de vida.

Dessa forma, os educadores que estão realmente engajados e atentos ao mundo infantil, tendem a colaborar para que o desenvolvimento da criança seja pleno e consistente. Quando o educador aprecia o trabalho que desenvolve, busca novidades, alegra-se com cada conquista dos seus alunos e tornando o processo de ensino e aprendizagem fascinante e estimulante.

A busca por estratégias didáticas que fortaleçam o planejamento educacional, imprecará em um resultado efetivo, que estimulará cada vez mais o educador a procurar diferentes recursos para auxiliar a criança em seu conhecimento.

1364

Atualmente encontramos uma variedade de autores que pesquisaram e escreveram sobre os temas relacionados a ludicidade e ao mundo infantil, escritos riquíssimos, tanto em teoria como atividades práticas que podem ser realizadas para a ampliação dos conhecimentos da criança, além de sites, revistas e canais na internet que contribuem para o enriquecimento do planejamento do professor. No que se refere a Educação Infantil são inúmeras as propostas que apresentam atividades voltadas a ludicidade, entre elas, jogos, brincadeiras, cantigas de roda, histórias infantis, um repertório formidável de sugestões. Conhecer o desenvolvimento infantil deveria ser fundamental para a intervenção pedagógica, pois as mediações passam a ser consistentes e eficazes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento infantil percorre alguns estágios, cada etapa é fundamental para o desenvolvimento pleno da criança.

Conhecer os estágios da teoria de Piaget e a importância da interação com o outro, proposta por Vygotsky é fundamental para o educador atuar juntamente com

a criança, pois através da fase que a criança se encontra determinadas atividades devem fazer parte da proposta pedagógica.

Na relação da criança com o objeto do conhecimento e com o outro, ela constrói suas estruturas cognitivas, amplia sua aprendizagem e consegue relacionar-se em sociedade.

Conhecendo esse desenvolvimento infantil, uma das intervenções mais favoráveis é a utilização de propostas que contém a ludicidade, pois sabemos que a criança desde seu nascimento se mostra atraída pelo ato do brincar. Espontaneamente ela brinca com seu corpo e com objetos disponíveis ao seu redor, além de ampliar seu conhecimento na relação com o outro.

Ao entrar na Educação Infantil, é fundamental que a escola tenha um olhar voltado para esse desenvolvimento natural da criança e procure propor atividades que vão de encontro ao interesse e estejam articuladas ao universo infantil.

As propostas pedagógicas voltadas a ludicidade vêm de encontro com as fases de desenvolvimento infantil e promovem a interação com o outro, o que favorece meios para que a criança saiba conviver em sociedade. Essas atividades devem estar embasadas na BNCC, que estabelece os direitos de aprendizagem da criança e propõe os campos de experiências que devem ser trabalhados nessa fase de escolarização.

‘ As escolas e os professores podem disponibilizar recursos pedagógicos e um ambiente seguro e acolhedor, onde a criança possa desenvolver integralmente, construindo dessa forma uma aprendizagem significativa e duradoura.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Base Nacional Comum Curricular, 2017. Disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versoafinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf) - Acesso em 13 de março de 2022

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 28): Disponível: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)

CURY, A. Pais brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. In: **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento**. Belo Horizonte: Perspectivas, novembro, 2010, p.1-20. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file> Acesso em 06 de março 2022

KISHIMOTO, T.M. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis, RJ: Vozes,1993

MELO, Fabiana Carbonera Malinverni. Lúdico e musicalização na educação infantil / Fabiana Carbonera Malinverni. Indaial: Uniasselvi, 2011. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=7672> – Acesso em 06 de março de 2022

PIAGET, Jean. O jogo – 2ª parte. In: **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho, imagem e representação**. Trad. Álvaro Cabral e Christiann M. Oiticida. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975, p. 115-274.

SANTOS, Santa Marli Pires do. **O brincar na escola**. Petrópolis: Vozes, 2010.

Significado de ludicidade. Significados. Disponível em: <https://www.significados.com.br/ludicidade/> Acesso em 12 de março de 2022.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VIGOTSKY, L. S. *A Formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.